

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

I) LOCALIZAÇÃO

A PRESENTE CONCESSÃO ABRANGE OS AGLOMERADOS URBANOS EXISTENTES (ÁREAS URBANIZADAS) E AS ÁREAS EM PROCESSO DE URBANIZAÇÃO OU POTENCIALMENTE URBANIZÁVEIS, COM EXCEÇÃO DAS OCUPAÇÕES DE MARGENS DE RIOS E CÓRREGOS, DAS OCUPAÇÕES CUJA AUSÊNCIA DE URBANIZAÇÃO IMPEDE A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA E DAS ÁREAS CUJOS CRITÉRIOS DEVERÃO OBEDECER ÀS CONDIÇÕES ABAIXO DESCRITAS:

1-Densidade Demográfica=50(cinquenta) hab/ha

2-Localização da Área= a área deverá apresentar distância MÁXIMA de 02(dois) quilômetros para a rede coletora existente ou projetada, com acesso existente em via já pavimentada, quer seja em asfalto, paralelo ou pedra.

3-Nº de Habitantes= a área deverá apresentar mínimo de 1.000 (hum mil) hab/ha.

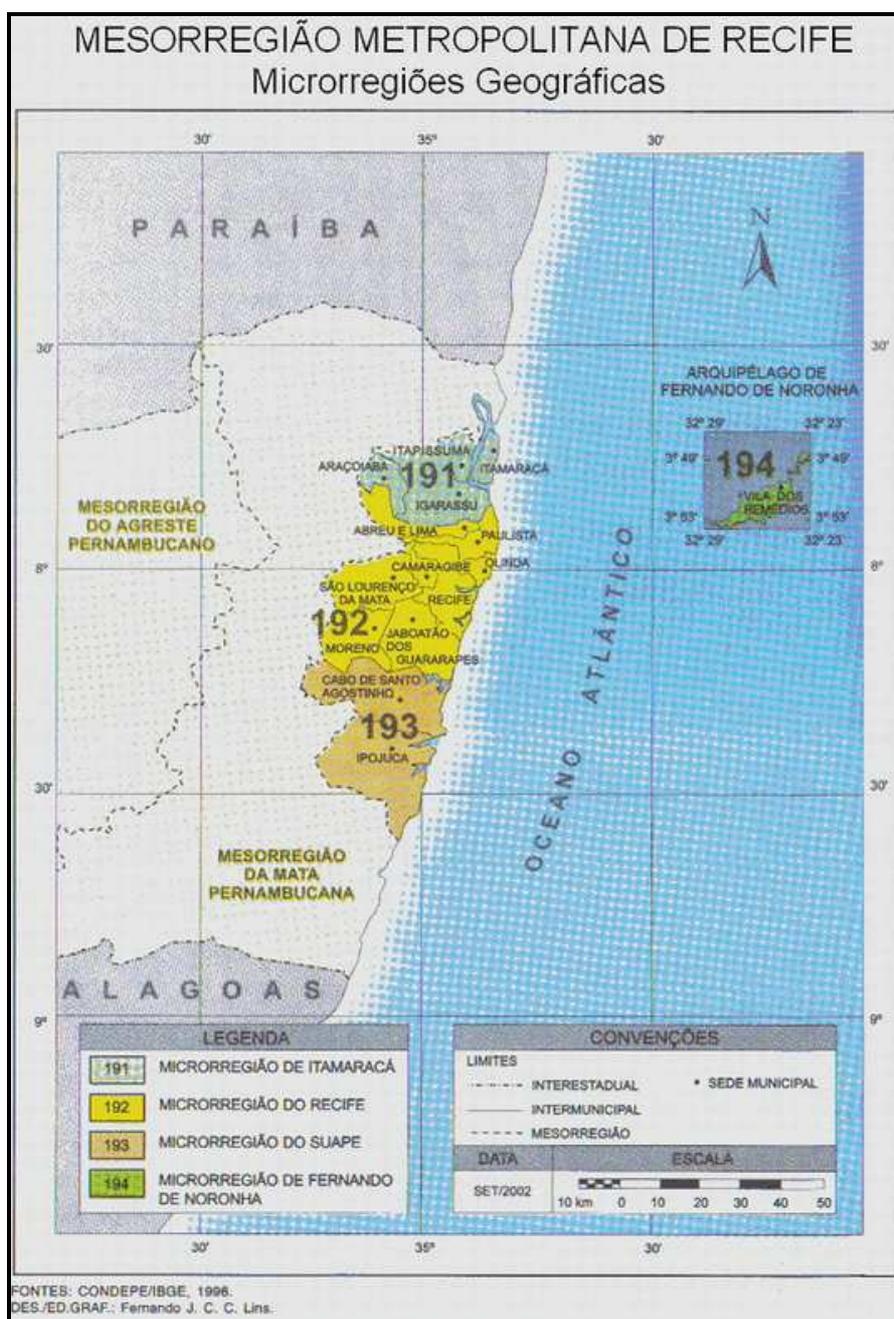
4-A área deverá apresentar urbanização mínima que permita a execução dos trabalhos para implantação da rede coletora.

II) ÁREA FÍSICA OBJETO DA CONCESSÃO

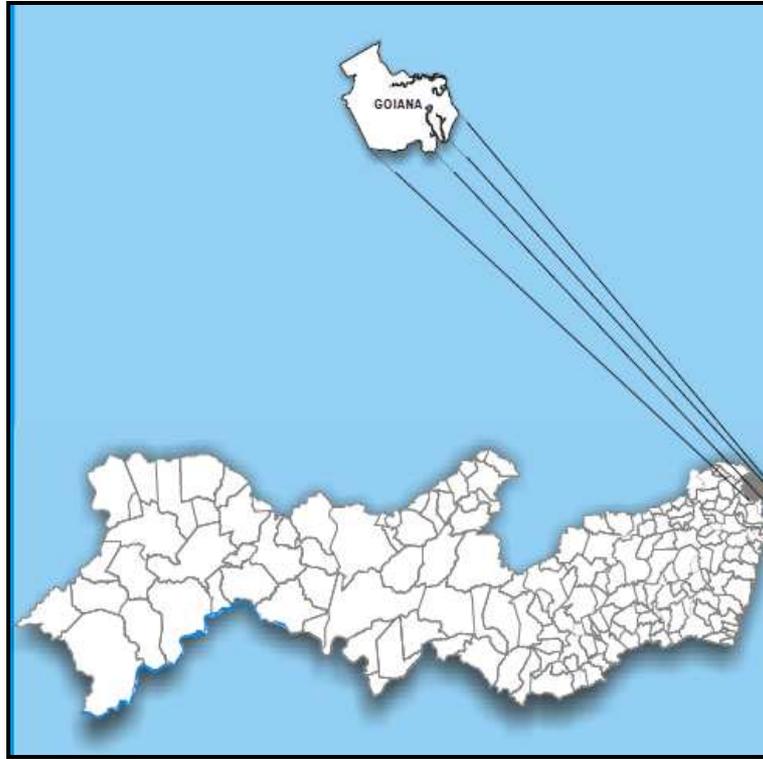
1-REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

MUNICÍPIOS INTEGRANTES

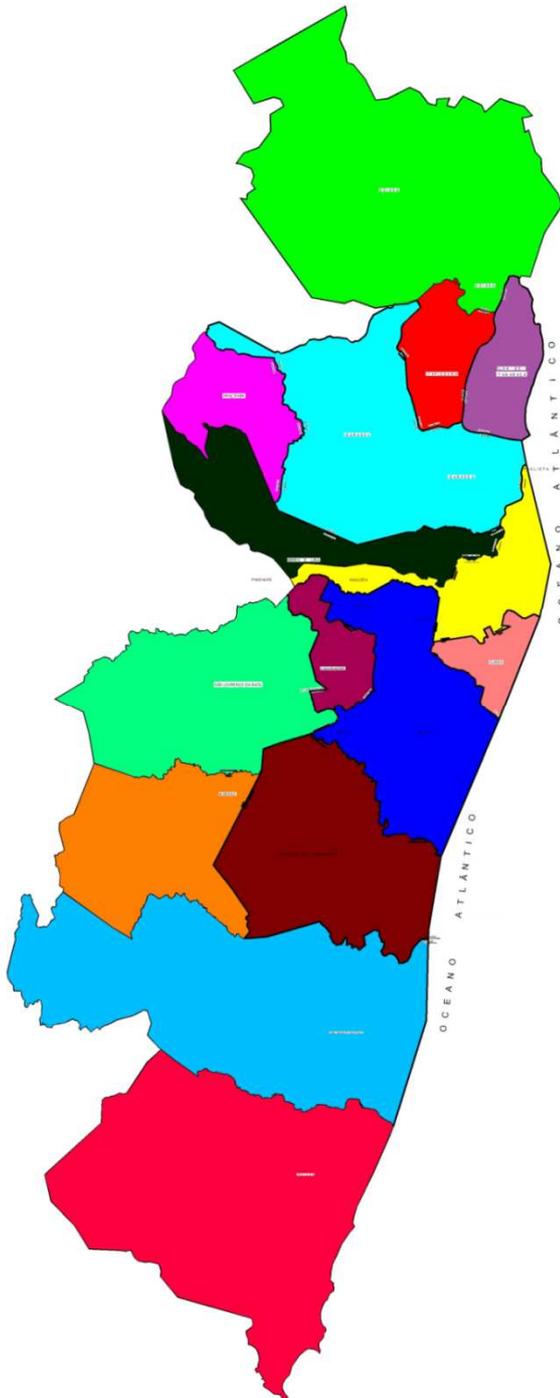
Recife, Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Cabo de Santo Agostinho, Ilha de Itamaracá, Araçoiaba, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Ipojuca, Moreno, Itapissuma e Jaboatão dos Guararapes.



2-MUNICÍPIO DE GOIANA



III) MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA PRESENTE CONCESSÃO ADMINISTRATIVA



MUNICÍPIO	LEGENDA
ABREU E LIMA	
ARAÇOIABA	
CABO DE SANTO AGOSTINHO	
CAMARAGIBE	
GOIANA	
IGARASSU	
ILHA DE ITAMARACÁ	
IPOJUCA	
ITAPISSUMA	
JABOATÃO DOS GUARARAPES	
MORENO	
OLINDA	
PAULISTA	
RECIFE	
SÃO LOURENÇO DA MATA	



IV) LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS OBJETO DA CONCESSÃO

ABREU E LIMA

GENERALIDADES

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião do Recife. Tem superfície de 130 Km² e faz limites com os municípios de Araçoiaba, Igarassu, Paulista e Paudalho. A sede municipal situa-se a 20Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°54'42"S e 34°54'10"W.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Abreu e Lima pertence à unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que se caracteriza pelo predomínio de altiplanos sedimentares com altitude média de até 100 m sobre o nível do mar, entrecortado por densa rede hídrica e solos profundos e não muito férteis (em que predominam os latossolos e solos podzólicos). O clima é tropical úmido, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por rios perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para as sub-bacias dos rios Catucá, Bonança, Utinga e Barro Branco, para as quais afluem cursos d'água como o Sete Córregos, Pau Amarelo, Barrocas, Lagoa D'água, Caeté e Desterro. No município não existem açudes com capacidade de reservação superior a 100.000m³.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 94.428 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 726,37 hab/km². A taxa de urbanização é de 92%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 674.689.000,00 e de R\$ 7.052,26 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,730, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,443.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 1.809 alunos

matriculados na educação infantil, 14.682 no ensino fundamental, 4.463 no ensino médio, 1.940 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 96 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com um hospital de domínio privado com 91 leitos (média de 1 leito a cada mil habitantes), oito centros de saúde, 26 unidades de saúde da família e 124 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. 48 escolas atendem à educação infantil, 71 escolas atendem ao ensino fundamental e 15 ao ensino médio. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município está situada a Fateradal.

Abreu e Lima possui 80,90 km de malha viária, sendo que 95% das vias estão pavimentadas.

As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-015.

No que tange ao saneamento, dos 22.622 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 7,7% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 4,2% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 82,5% dos domicílios nesse período com frequência diária e descarte em lixão existente fora da área urbana. O município controla o lixo industrial.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 9 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 10%.

ARAÇOIABA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Itamaracá. Tem superfície de 92 Km² e faz limites com os municípios de Abreu e Lima, Igarassu e Tracunhaém. A sede municipal situa-se a 40Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°47'23"S e 35°05'31"W.

GENERALIDADES

A história de Araçoiaba está intimamente relacionada à do município de Igarassu, ao qual esteve vinculado até o final do século XX. O povoado era conhecido inicialmente

como Chã de Monte Aratangi, denominação esta que permaneceu desde sua criação até o final do século XIX. Em 1920 foi institucionalizado como distrito do município de Igarassu por lei municipal com o nome Chã do Estevão. Entre 1938 e 1953 teve sua denominação alterada para Igarassu, Arassoíaba e logo Araçoiaba. Em 1995 foi emancipado, assim permanecendo até a atualidade.

É constituído apenas do distrito-sede e consiste no município mais novo do Estado.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Araçoiaba pertence à unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que se caracteriza pelo predomínio de altiplanos sedimentares com altitude média de 100 m sobre o nível do mar, entrecortado por densa rede hídrica e solos profundos e não muito férteis (em que predominam os latossolos e solos podzólicos). O clima é tropical úmido, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para as sub-bacias dos rios Tabatinga, Jarapiá, Cumbe, Pilão, Água Choca e Catucá, para as quais afluem cursos d'água Santo Antônio, Purgatório, Xixó, Trapuá, Sete Córregos e Aldeia.

No município está situada a Barragem de Botafogo, com capacidade de reservação de 28.800.000 m³.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 18.144 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 197,22 hab/km². A taxa de urbanização é de 84%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 51.268.000,00 e de R\$ 2.967,61 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,637, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é 0,324.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 838 alunos matriculados na educação infantil, 3.359 no ensino fundamental, 1.019 no ensino médio, 621 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 74 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Catorze escolas atendem à educação infantil, doze escolas atendem ao ensino fundamental e uma ao ensino médio.

Araçoiaba possui 51,0 km de malha viária, sendo que 50% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-041.

No que tange ao saneamento, dos 3.396 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 24,1% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 10,1% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 56,8% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente fora da área urbana.

Não foram identificados canais urbanos de macro drenagem no município.

CABO DE SANTO AGOSTINHO

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Suape. Tem superfície de 447 Km² e faz limites com os municípios de Escada, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Moreno e Vitória de Santo Antão, além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 34Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°17'15"S e 35°02'00"W.

GENERALIDADES

Antes da chegada dos portugueses à América do Sul o território onde hoje se situa o município de Cabo de Santo Agostinho era ocupado por índios caetés.

As primeiras povoações portuguesas no entorno desse acidente geográfico, denominadas de Arraial do Cabo, foram criadas ainda na primeira metade do século XVI, logo da institucionalização das capitanias hereditárias, sob o comando da família Duarte Coelho.

Na segunda metade desse século as terras vizinhas ao Arraial foram doadas como sesmarias para nobres portugueses, a fim de incentivar a exploração agrária e a proteção do litoral. No século XVII o Arraial, então denominado Cabo de Santo Agostinho, foi tomado por holandeses, que permaneceram na região até 1654 quando da retomada pelo governo português.

O crescimento econômico e demográfico da região implicou, séculos depois (em 1811), que permaneceram na região até 1654 quando da retomada pelo governo português.

O crescimento econômico e demográfico da região implicou, séculos depois (em 1811), em sua institucionalização como município emancipado do Recife com sede na Vila do Cabo de Santo Agostinho. O município e a vila foram extintos em 1846 e restaurados três anos depois. A vila foi elevada à condição de cidade em 1877 com o nome Santo Agostinho do Cabo, como sede do município de Cabo.

Em 1892 foram criados os distritos de Jussaral e Ponte dos Carvalhos e trinta anos depois foi criado o distrito de Nazaré. Em 1938 o distrito de Nazaré passou a denominar-se Santo Agostinho. Em 1994, o município de Cabo voltou a denominar-se Cabo de Santo Agostinho, constituído de 4 distritos – Cabo de Santo Agostinho ex-Cabo, Jussaral, Pontes dos Carvalhos e Santo Agostinho – assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Cabo de Santo Agostinho pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, que se caracteriza pelo predomínio de “áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos” (CPRM, 2005), em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas. A parte leste do território se caracteriza por baixadas litorâneas, com solo arenoso e lençol freático elevado. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com esse estudo, a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d’água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios

Algadoais Araribá, Arroio Dois Rios, Arrombados, Cafofo, Cajabaçu, Contra-Açude, Gurjaú, Jaboatão, Jasmim, Noruega, Pirapora, Riacho das Moças, Santa Amélia, Utinga de Cima e Utinga de Baixo.

No município estão situados os lagos de Pirapama (com capacidade de reservação de 61.000.000 m³), Sicupema (3.200.000 m³), Gurjaú, Cotovelo, Água Fria e Zumbi.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 185.123 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 414,15 hab/km². A taxa de urbanização é de 91%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 3.235.853.000,00 e de

R\$ 19.035,99 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,707, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza,

níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,398.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 5.109 alunos matriculados na educação infantil, 32.944 no ensino fundamental, 11.414 no ensino médio, 5.299 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 387 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com cinco hospitais (dois de domínio municipal e três de domínio privado) com 268 leitos (média de 1,7 leitos a cada mil habitantes), quatro centros de saúde, 32 unidades de saúde da família e 148 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Cento e dez escolas atendem à educação infantil, 131 escolas atendem ao ensino fundamental e 21 ao ensino médio. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município está situada a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA).

Cabo de Santo Agostinho possui 296,0 km de malha viária, sendo que 35% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-060.

No que tange ao saneamento, dos 37.019 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 11,4% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 9,5% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 85,4% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente fora da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 21 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 15%.

CAMARAGIBE

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 51 Km² e faz limites com os municípios de Paudalho, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. A sede municipal situa-se a 16km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°01'19"S e 34°58'51"W.

GENERALIDADES

A ocupação da região onde está situado o município data do período pré-colonial, relacionada à extração de madeira na Zona da Mata e, posteriormente, à agricultura. No final do século XIX foi criada na localidade uma pequena vila operária para o alojamento de trabalhadores de uma fábrica de tecido e, na década seguinte, o povoado foi transformado em distrito do município de São Lourenço da Mara por lei municipal com o nome Camaragibe.

Em 1963 foi emancipado com a denominação Camarajibe, porém um ano depois retornou à categoria de distrito de São Lourenço da Mata. Foi novamente desmembrado em 1982 com o nome Camaragibe, assim permanecendo até a atualidade. É constituído apenas do distrito sede.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Camaragibe está situado na zona de transição entre as unidades geomorfológicas das Superfícies Retrabalhadas e dos Tabuleiros Costeiros, configurando-se ora colinas e ora como altiplanos de pequenas altitudes. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

A hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para as

sub-bacias dos rios Capibaribe e Beberibe, para as quais afluem cursos d'água como o Araçá, Besouro, Camaragibe, Pacas e Timbí.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 144.506 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 2.833,45 hab/km². A taxa de urbanização é de 100%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 554.785.000,00 e de R\$ 3.907,68 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,747, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 3.845 alunos matriculados na educação infantil, 22.740 no ensino fundamental, 8.059 no ensino médio, 6.421 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 379 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com dois hospitais (um de domínio municipal e um de domínio privado) com 1.392 leitos (média de 10,1 leitos a cada mil habitantes), três centros de saúde, 32 unidades de saúde da família e 222 consultórios médico odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Setenta e oito escolas atendem à educação infantil, noventa escolas atendem ao ensino fundamental e 23 ao ensino médio.

Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município está situada a Faculdade de Odontologia de Pernambuco.

Camaragibe possui 241,9 km de malha viária, sendo que 50% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-408 e a PE-027.

No que tange ao saneamento, dos 32.287 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 22,1% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 2,9% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 84,2% dos domicílios nesse período com frequência de três vezes semanais. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Não foram identificados canais urbanos de macro drenagem no município.

GOIANA

Município pernambucano localizado na mesorregião da mata pernambucana e microrregião mata setentrional pernambucana. Tem superfície de 502 Km² e faz limites com os municípios de Condado, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itambé, Itapissuma e Itaquitinga (Pernambuco) e Caaporã, Pedras de Fogo e Pitimbu (Paraíba), além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 62 Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°33'39"S e 35°00'10"W.

GENERALIDADES

A história de Goiana está relacionada a produção de cana de açúcar na capitania de Itamaracá, à qual pertencia no período colonial brasileiro. A partir do século XIX tiveram destaque as atividades comerciais que se desenvolviam no município, em função de sua localização geográfica – Goiana, por estar situada na desembocadura de uma importante bacia hidrográfica, no Oceano Atlântico, tornou-se o centro de escoamento de gêneros primários produzidos no interior do Estado. Ao longo do século XX, ademais, a produção industrial tem exercido um papel relevante na economia local.

Entre os anos 1859 e 1912 foram criados cinco distritos: Nossa Senhora do Ó, Goianinha (posteriormente denominado Condado), Tejucofapo, Pontas de Pedra e Areias (posteriormente denominado Itaquitinga). Em 1928 o distrito de Nossa Senhora do Ó foi desmembrado e transformado em município com o nome Aliança; trinta anos depois o distrito de Condado também foi elevado à categoria de município.

Em 1963 os distritos de Pontas de Pedra e Itaquitinga também foram desmembrados porém, no ano seguinte, o município de Pontas de Pedra foi extinto e reanexado ao município de Goiana. Este, por sua vez, está desde

então constituído pelo distrito-sede e os distritos de Tejucupapo e Pontas de Pedra.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Goiana pertence à unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que se caracteriza pelo predomínio de altiplanos sedimentares com altitude média de 100 m sobre o nível do mar, entrecortado por densa rede hídrica e solos profundos e não muito férteis (em que predominam os latossolos e solos podzólicos). Parte do município pertence à unidade das Baixadas Costeiras, definida pela presença de mangues, dunas e restingas. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para a bacia do Rio Goiana, para as quais afluem cursos d'água como Arataca, Capibaribe- Mirim, Guabiraba, Itapessoca, Itapirema, João Marinho, Milagre, Ponta Branca e Tracunhaém.

No município estão situados os açudes Jacaré, Zombeiro, da Mata, Santa Tereza, da Prata e a Lagoa de Catuama.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 75.648 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 150,69 hab/km². A taxa de urbanização é de 77%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 541.557.000,00 e de R\$ 7.300,38 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,69, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,429.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 2.885 alunos matriculados na educação infantil, 13.506 no ensino fundamental, 4.188

no ensino médio, 217 no ensino técnico, 2.498 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 286 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com um hospital de domínio público com oitenta e seis leitos (média de 1,2 leito a cada mil habitantes), sete centros de saúde, catorze unidades de saúde da família e 82 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Quarenta escolas atendem à educação infantil, 60 escolas atendem ao ensino fundamental e 10 ao ensino médio.

Goiana possui aproximadamente 200 km de malha viária. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101, a PE-062 e a PE-075.

No que tange ao saneamento, dos 17.105 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 18,2% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 13,6% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 73,7% dos domicílios nesse período. A deposição dos resíduos se dá em aterro controlado existente fora da área urbana.

IGARASSU

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Itamaracá. Tem superfície de 306 Km² e faz limites com os municípios de Abreu e Lima, Araçoiaba, Goiana, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Paulista e Tracunhaém, além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 32Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°50'00"S e 34°54'30"W.

GENERALIDADES

Antes da chegada dos portugueses à América do Sul o território onde hoje se situa o município de Igarassu era ocupado por índios caetés. A primeira povoação portuguesa foi criada ainda na primeira metade do século XVI, logo da institucionalização das capitanias hereditárias, sob o comando da família Duarte Coelho. Foi elevada à condição de vila com a denominação de Iguarassu no século XVI.

Em 1866 foram incorporados os distritos de Pilar (ex-Itamaracá) e de Itapissuma. A vila foi transformada em cidade por lei estadual em 1895. O distrito de Itapissuma foi extinto em 1909 e restaurado alguns anos depois; nesse período também foi criado o distrito de Chã do Estevão. Em 1938 o município de Iguarassú teve sua grafia substituída para Igarassu e o distrito de Chã de Estevão passou a denominar-se Arassoíaba. Por lei municipal em 1953 foram criados os distritos de Nova Cruz (desmembrado do distrito Igarassu) e Três Ladeiras (desmembrado do distrito de Arassoíaba).

Por leis estaduais de 1955, 1982 e 1955, os distritos de Itamaracá, Itapissuma e Araçoiaba (respectivamente) foram desmembrados do município de Igarassu, emancipados enquanto municípios.

Igarassu passou a ser constituído por apenas três distritos – o distrito-sede, Nova Cruz e Três Ladeiras –, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrópoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Igarassu pertence à unidade geomorfológica dos Tabuleiros Costeiros, que se caracteriza pelo predomínio de altiplanos sedimentares com altitude média de 100 m sobre o nível do mar, entrecortado por densa rede hídrica, em que predominam os latossolos e solos podzólicos nos terrenos altos e gleissolos e solos aluviais nas áreas baixas. O clima é tropical chuvoso,

com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Arroio Desterro, Arrombado, Bonança, Botafogo, Catucá, Conga, Cumbé, Igarassu, Itapicuru, Jarapiá, Maniquara, Monjope, Pacas, Palmeira, Paripe e Tabatinga. No município está situada a Barragem de Botafogo, com capacidade de reservação de 28.800.000 m³.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 101.987 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 333,29 hab/km². A taxa de urbanização é de 92%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 943.865.000,00 e de R\$ 9.572,54 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,719, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,415.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 3.111 alunos matriculados na educação infantil, 16.479 no ensino fundamental, 5.333 no ensino médio, 2.486 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 197 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com dois hospitais de domínio público com 165 leitos (média de 1,9 leitos a cada mil habitantes), sete centros de saúde, 22 unidades de saúde da família e 39 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Sessenta e sete escolas atendem à educação infantil, 78 escolas atendem ao ensino

fundamental e 10 ao ensino médio. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município estão situadas a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG) e a Faculdade de Teologia Integrada (FATIN).

Igarassu possui 135,7 km de malha viária, sendo que 40% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-035.

No que tange ao saneamento, dos 19.907 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 9,9% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 7,2% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 77,8% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 10 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 10%.

ILHA DE ITAMARACÁ

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Itamaracá. Tem superfície de 67 Km² e faz limites com os municípios de Goiana, Igarassu e Itapissuma (limites institucionais, uma vez que se trata de uma ilha), além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 48Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°45'00"S e 34°49'30"W.

GENERALIDADES

O início da ocupação portuguesa na Ilha de Itamaracá remonta ao período pré-colonial, quando foi instalada uma igreja no local hoje conhecido como Vila Velha. Alguns anos depois a Ilha tornou-se sede da capitania de Itamaracá e, por conta disso, foi equipada com uma pequena vila, fortificações e edifícios administrativos.

O povoado manteve por séculos estreitas relações com o município de Igarassu, a quem se conecta por meio de uma ponte construída há séculos. Em 1866 foi institucionalizado como distrito deste, com a denominação de Itamaracá. Em 1938 passou a denominar-se Pilar.

Tornou-se município emancipado com a denominação de Itamaracá mediante lei estadual de 1958, constituído apenas pelo distrito-sede. Em 1997 o município de Itamaracá passou a denominar-se Ilha de Itamaracá, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Ilha de Itamaracá pertence à unidade geomorfológica da Baixada Litorânea, que se caracteriza pelo predomínio de planícies arenosas com lençol freático elevado, em que predominam solos pouco férteis como as areias marinhas. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Paripe e Jaguaribe. No município está situada a Lagoa do Pai Tomé, com capacidade de reservação desconhecida.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 22.449 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 335,06 hab/km². A taxa de urbanização é de 78%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 82.582.000,00 e de R\$ 4.485,21 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,743, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que

deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,397.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 649 alunos matriculados na educação infantil, 3.179 no ensino fundamental, 985 no ensino médio, 1.109 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 140 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com um hospital de domínio público com nove leitos (média de 0,5 leito a cada mil habitantes), dois centros de saúde, três unidades de saúde da família e 19 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Dezessete escolas atendem à educação infantil, 22 escolas atendem ao ensino fundamental e 02 ao ensino médio.

Ilha de Itamaracá possui 108 km de malha viária, sendo que 15% das vias estão pavimentadas.

As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-035.

No que tange ao saneamento, dos 3.642 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 18,2% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 9,1% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 35,9% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Não foram identificados canais urbanos de macro drenagem no município.

IPOJUCA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Suape. Tem superfície de 533 Km² e faz limites com os municípios de Cabo de Santo Agostinho, Escada e Sirinhaém, além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 50Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°24'00"S e 35°03'45"W.

GENERALIDADES

A ocupação das terras onde hoje se situa o município de Ipojuca está relacionada com o ciclo da agricultura canavieira nordestina, cujo auge deu-se durante os séculos XVI e XVII.

A fundação da vila em área afastada da costa deveu-se a uma estratégia de defesa e para propiciar o intercâmbio de produtos e insumos foi criado um pequeno porto, porém bem fortificado, que deu origem ao porto de Suape.

Entre os séculos XVIII e XIX, com a decadência do ciclo do açúcar, o povoado de Ipojuca chegou a entrar em ruínas. Nesse período a vila de Nossa Senhora do Ó, situada em ponto mais próximo à linha costeira, apresentava maior desenvolvimento econômico e político.

Contudo, a alternância entre períodos de alta e de queda na produção açucareira implicava na alternância concomitante da sede do município entre os dois povoados.

De fato, o distrito de Nossa Senhora do Ó foi elevado à condição de vila por leis provinciais em 1846.

Três anos depois a sede do município foi transferida para o povoado de São Miguel de Ipojuca, porém em 1890 a ação foi desfeita. O povoado de Ipojuca foi elevado à condição de cidade mediante lei estadual de 1886, com a denominação de Ipojuca. Em 1911 o município já estava constituído por dois distritos: Nossa Senhora do Ó de Ipojuca e São Miguel de Ipojuca.

Em 1914 foi criado o distrito de Santo Antônio da Camela. A divisão administrativa emitida em 1933 mostrava que o município era então constituído por três distritos – Ipojuca, Nossa Senhora do Ó e Santo Antônio da Camela. O

distrito de Santo Antônio da Camela teve sua denominação alterada para Camela cinco anos depois.

Os esforços pela emancipação do distrito de Nossa Senhora do Ó prosseguiram até a década de 1960, quando foi convertido em município. O mesmo aconteceu em 1968 quanto ao distrito de Camela. Um ano depois os dois novos municípios foram extintos e reincorporados ao município de Ipojuca, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrópoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Ipojuca pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, que se caracteriza pelo predomínio de “áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos” (CPRM, 2005), em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas.

O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com esse estudo, a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d’água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Arimbi, Bitá, Canoas, Congari, Córrego Umbu, Diamante, Draga, Gaipió, Ipojuca, Juquilha, Merepe, Minas, Santos, Trapiche e Utinga de Baixo.

No município estão situados os açudes Utinga e Bitá, com capacidade de reservação de 10.270.000 m³ e 2.270.000 m³ respectivamente.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 80.542 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 151,11 hab/km². A taxa de urbanização é de 74%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 6.250.969.000,00 e de R\$ 84.405,26 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,658, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,370.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 3.083 alunos matriculados na educação infantil, 16.507 no ensino fundamental, 3.436 no ensino médio, 773 no ensino técnico, 3.670 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 189 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com dois hospitais de domínio público com 49 leitos (média de 0,8 leito a cada mil habitantes), sete postos de saúde, onze unidades de saúde da família e 48 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Setenta e nove escolas atendem à educação infantil, 97 escolas atendem ao ensino fundamental e nove ao ensino médio. O município conta também com escola técnica. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município está situada a Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas (FAJOLCA).

Ipojuca possui 152,8 km de malha viária, sendo que 40% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-060.

No que tange ao saneamento, dos 13.414 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 31,6% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 18,7% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 37,8% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente fora da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 4 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 31%.

ITAPISSUMA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Itamaracá. Tem superfície de 74 Km² e faz limites com os municípios de Goiana, Igarassu e Ilha de Itamaracá. A sede municipal situa-se a 40Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°46'26"S e 34°53'27"W.

GENERALIDADES

A sede do município de Itapissuma está situada em local onde antes se situava uma antiga aldeia indígena, que se transformou em vila após a instalação de um núcleo religioso franciscano. O crescimento deste assentamento possibilitou sua institucionalização enquanto distrito em 1982, com a denominação de Itapissuma e subordinado ao município então denominado Iguarassú. Emancipou-se deste em 1982, constituído apenas do distrito-sede de mesmo nome e assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Itapissuma pertence à unidade geomorfológica da Baixada Litorânea, que se caracteriza pelo predomínio de planícies arenosas com lençol freático elevado, em que predominam solos pouco férteis como as areias marinhas. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com um estudo do CPRM (2005), a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Arataca, Botafogo, Pacas e Tabatinga. No município não existem açudes com capacidade de reservação superior a 100.000 m³.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 23.723 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 320,78 hab/km². A taxa de urbanização é de 78%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 474.393.000,00 e de R\$ 19.745,00 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,695, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,379.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 1.092 alunos matriculados na educação infantil, 3.844 no ensino fundamental, 1.163 no ensino médio, 963 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 75 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com um hospital de domínio público com dois leitos (média de 0,1 leito a cada mil habitantes), três centros de saúde, seis unidades de saúde da família e 23 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Dezesseis escolas atendem à educação infantil e ao ensino fundamental e quatro ao ensino médio.

Itapissuma possui 48,3 km de malha viária, sendo que 75% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a PE-035.

No que tange ao saneamento, dos 4.754 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 3,4% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 5,8% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 92,7% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 3 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 10%.

JABOATÃO DOS GUARARAPES

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 259 Km² e faz limites com os municípios de Cabo de Santo Agostinho, Moreno, Recife e São Lourenço da Mata, além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 18Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°06'46"S e 35°00'53"W.

GENERALIDADES

A criação do povoado que deu origem ao município está relacionada com o ciclo da cana-de-açúcar, com a criação de engenhos canavieiros no território nordestino e a instalação de assentamentos no entorno desses engenhos. O bom desempenho da economia açucareira propiciou o desenvolvimento do povoado, que foi institucionalizado como distrito de Recife em 1764, elevado à categoria de vila em 1873 (já desmembrado do Recife) e elevado à condição de cidade com a denominação de Jaboatão em 1884.

Em 1905 foram criados os distritos de Tejiipió e Nossa Senhora dos Prazeres; em divisão administrativa de 1920 o município aparece com 4 distritos: Jaboatão, Moreno, Nossa Senhora dos Prazeres e Tejiipió. Em 1928, o distrito

de Moreno foi emancipado do município de Jaboatão e o distrito de Tejipló foi transferido para o município do Recife. Em 1938 o distrito de Nossa Senhora dos Prazeres teve sua denominação modificada para Muribeca e cinco anos depois passou a ser denominado Muribeca dos Guararapes.

Em 1948 foi criado o distrito de Cavaleiro, que foi emancipado em 1962, enquanto o distrito de Muribeca dos Guararapes, já denominado Guararapes, foi emancipado no ano seguinte. As emancipações foram desfeitas logo depois, em 1964, quando Jaboatão voltou a estar constituído por três distritos: o distrito-sede, Muribeca dos Guararapes e Cavaleiro.

A partir da segunda metade do século XX o município passou a vivenciar um extraordinário crescimento urbano e econômico, em virtude da conurbação do seu território com o município de Recife e a instalação de diversas indústrias na região. A expansão urbana implicou na incorporação do distrito de Muribeca dos Guararapes ao distrito-sede, que passou a denominar-se Jaboatão dos Guararapes por lei estadual de 1989.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é muito alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Jaboatão dos Guararapes pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas. A parte leste do território se caracteriza por baixadas litorâneas, com solo arenoso e lençol freático elevado. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

A hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Jaboatão, Palmeiras, Mangaré e Duas Unas. No município estão situados os açudes Zumbi, Jangadinha, Palmeiras e Mangaré, a barragem Duas Unas e a lagoa Olho d'Água (em área de restinga).

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 644.699 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 2.489,19 hab/km². A taxa de urbanização é de 98%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 6.389.842.000,00 e de R\$ 9.419,74 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,777, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 15.966 alunos matriculados na educação infantil, 85.353 no ensino fundamental, 25.387 no ensino médio, 276 no ensino técnico, 15.516 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 803 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com quatro hospitais (um de domínio estadual e três de domínio privado) com 450 leitos (média de 0,7 leito a cada mil habitantes), um posto de saúde, 33 centros de saúde, 29 unidades de saúde da família e 421 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual, federal e privado. Duzentas e setenta e nove atendem à educação infantil, 354 escolas atendem ao ensino fundamental e setenta e duas ao ensino médio. O município conta também com escola técnica. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município estão situados o Instituto de Ensino Superior de Piedade (IESP), a Faculdade dos Guararapes (FG), a Faculdade Européia de Administração e Marketing (FEPAM) e a Faculdade Metropolitana da Grande Recife (UNESJ).

Jaboatão dos Guararapes possui 616,0 km de malha viária, sendo que 40% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101 e a BR-232.

No que tange ao saneamento, dos 150.358 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 13,4% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 4,5% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 71,0% dos domicílios nesse período com frequência de três vezes semanais. A deposição dos resíduos se dá em aterro sanitário existente dentro da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 34 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 20%.

MORENO

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 196 Km² e faz limites com os municípios de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão. A sede municipal situa-se a 30Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°10'00"S e 35°05'15"W.

GENERALIDADES

A origem da cidade remonta ao período colonial, ao ciclo da agricultura canieira nordestina, quando uma grande faixa de terra foi comprada por dois irmãos portugueses de sobrenome Moreno. Diversos engenhos foram construídos na região ao longo da história, sendo que alguns ainda se encontram em funcionamento.

No início do século XX foi instalada na região uma indústria têxtil, que propiciou o desenvolvimento econômico do então distrito de Jaboatão (institucionalizado em 1920) e posteriormente a emancipação do distrito, que aconteceu em 1928. O novo município estava então constituído apenas do distrito-sede, com sede no antigo distrito de Morenos.

Já em divisão administrativa de 1936 o município aparece constituído de três distritos: Morenos, Buscaú e Tapera. Em 1938 o distrito de Morenos passou a

denominar-se Moreno e os distritos de Buscaú e Tapera foram extintos, sendo seus territórios anexados ao distrito sede.

O distrito de Bonança foi criado em data desconhecida. O município está atualmente constituído de dois distritos: Moreno e Bonança.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Moreno pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, que se caracteriza pelo predomínio de “áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos” (CPRM, 2005), em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas.

O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com esse estudo, a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d’água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Caraúna, Canzanza, Cumarú, Duas Unas, Gurjaú, Jaboatão, Javado, Moças, Pascoval, Queda d’Água, Sicupema e Várzea do Una. No município está situada a represa Gurjaú, com capacidade de reservação de 3.200.000 m³.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 56.767 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 289,63 hab/km². A taxa de urbanização é de 89%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 235.777.000,00 e de R\$ 4.278,93 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,693, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 2.177 alunos matriculados na educação infantil, 9.172 no ensino fundamental, 2.417 no ensino médio, 2.247 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 132 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com dois hospitais de domínio privado com 127 leitos (média de 2,4 leitos a cada mil habitantes), cinco centros de saúde, oito unidades de saúde da família e 51 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Cinquenta e oito escolas atendem à educação infantil, 64 escolas atendem ao ensino fundamental e oito ao ensino médio.

Moreno possui 76,0 km de malha viária, sendo que 50% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-232 e a PE-007.

No que tange ao saneamento, dos 12.133 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 18,4% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 14,8% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 65,0% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente fora da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 6 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 10%.

OLINDA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 42Km² e faz limites com os municípios de Paulista e Recife, além do Oceano Atlântico. A sede municipal situa-se a 6Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°02'30"S e 34°53'42"W.

GENERALIDADES

O povoado foi criado logo da criação das capitanias hereditárias por Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco. Em 1537 foi reconhecido como vila com a denominação de Olinda (ex-Aldeia Marim) em 1537 e cem anos depois a vila foi elevada à condição de cidade.

A vila foi incendiada durante o período da ocupação holandesa em Pernambuco, na primeira metade do século XVII. Quando o território foi restaurado aos portugueses, retornou à condição de sede do governo, apesar do intenso crescimento urbano que se deu em Recife durante o governo do holandês Maurício de Nassau. Permaneceu como capital até no ano de 1827, quando a sede foi oficialmente transferida para Recife. Nesse momento estava constituída do distrito-sede e do distrito de Nazaré.

Em 1833, o distrito de Nazaré foi emancipado. Por leis municipais de 1907 e 1908 foram criados os distritos de Paulista e de Beberibe e logo foram criados os distritos de Caboatam, Canoas, Jardim, Nobre e Praia da Conceição. Em 1928 foram desmembrados os distritos de Beberibe e Paulista, elevados à condição de município.

Em 1930, o município de Paulista foi extinto e reintegrado ao município de Olinda, decisão revogada cinco anos depois. Os demais distritos foram extintos, integrados ao distrito-sede, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é muito alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Olinda pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas. A parte leste do território se caracteriza por baixadas litorâneas, com solo arenoso e lençol freático elevado. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

A hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para as bacias dos rios Beberibe e Paratibe, para as quais afluem cursos d'água como o Fragoso, Morno e Ouro Preto. Em Olinda há pequenas lagoas circundadas pela ocupação urbana como as lagoas Azul e Artol, situadas no bairro Jardim Brasil.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 375.559 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 8.941,88 hab/km². A taxa de urbanização é de 98%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 2.383.898.000,00 e de R\$ 6.037,48 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,792, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 10.314 alunos matriculados na educação infantil, 56.286 no ensino fundamental, 17.568 no ensino médio, 500 no ensino técnico, 8.804 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 511 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com quatro hospitais (um de domínio público e três de domínio privado) com 333 leitos (média de 0,9

leito a cada mil habitantes), 23 centros de saúde, 30 unidades de saúde da família e 213 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Cento e quarenta e três escolas atendem à educação infantil, 209 escolas atendem ao ensino fundamental e 58 ao ensino médio. O município conta também com escola técnica. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município estão situados o Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO), a Faculdade de Ciências Contábeis de Recife (FACCOR), a Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), a Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR), a

Faculdade de Informática do Recife (FACIR), a Faculdade de Olinda (FOCCA), as Faculdades Integradas Barros Melo (AESO) e a União de Escolas Superiores da Funeso (UNESF).

Olinda possui 345,0 km de malha viária, sendo que 40% das vias estão pavimentadas.

A principal rodovia que acessa o município é a PE-015.

No que tange ao saneamento, dos 94.032 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 3,9% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 3,3% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 86,6% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em aterro sanitário existente dentro da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 25 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 15%.

PAULISTA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 97Km² e faz limites com os municípios de Abreu e Lima, Igarassu, Olinda, Paudalho e Recife. A sede municipal situa-se a 17Km da capital pernambucana, nas coordenadas 07°56'27"S e 34°52'23"W.

GENERALIDADES

A região onde hoje se situa Paulista era composta por duas freguesias denominadas Paratibe e Maranguape, doadas por Duarte Coelho a portugueses ainda no período das capitanias hereditárias. No final do século XVII as terras foram vendidas a um paulista de sobrenome Navarro e por esta razão as terras passaram a ser reconhecidas pela denominação que hoje possui.

No início do século XX foi instalada na região uma indústria têxtil, que propiciou o desenvolvimento econômico do então distrito de Olinda (institucionalizado em 1907). A família proprietária da fábrica engendrou ações orientadas para a emancipação do distrito, que aconteceu em 1928. Dois anos depois foi extinto e reintegrado a Olinda, decisão esta revogada definitivamente em 1935.

Em 1938 foram criados os distritos de Maricota e Praia da Conceição e em 1948 foi criado o distrito de Paratibe. Neste mesmo ano o distrito de Maricota passou a denominar-se Abreu e Lima. Em 1963 os distritos de Praia da Conceição e Abreu e Lima foram emancipados, porém no ano seguinte foram reintegrados ao município de Paulista. Em 1968 foi criado o distrito de Navarro.

Em 1982 o distrito de Abreu e Lima foi emancipado novamente. O município de Paulista passou a estar constituído de quatro distritos: distrito-sede, Navarro, Paratibe e Praia da Conceição, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é muito alto.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de Paulista está situado na zona de transição entre as unidades geomorfológicas das Superfícies Retrabalhadas, dos Tabuleiros Costeiros e das Baixadas Litorâneas, configurando-se ora como planície arenosa, ora como colinas e altiplanos de pequenas altitudes. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

A hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para as bacias do Igarassu, Paratibe e Timbó, para a qual afluem cursos d'água como o Arroio Desterro, Canal das Tintas, Conga, Frágoso, Fundo, Limoeiro, Maximino, Monjope, Mumbeca, Piaba, Tabatinga e Zumbi.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 300.611 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 3.099,08 hab/km². A taxa de urbanização é de 100%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 1.612.924.000,00 e de R\$ 5.131,77 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,799, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 6.145 alunos matriculados na educação infantil, 30.083 no ensino fundamental, 13.022 no ensino médio, 569 no ensino técnico, 5.993 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 499 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com quatro hospitais (dois de domínio público e dois de domínio privado) com 481 leitos (média de 1,7 leitos a cada mil habitantes), 16 centros de saúde, 19 unidades de saúde da família e 166 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Cento e

vinte e cinco escolas atendem à educação infantil, 150 escolas atendem ao ensino fundamental e 45 ao ensino médio. O município conta também com escola técnica. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município estão situadas a Faculdade Decisão (FADE) e a Faculdade Joaquim Nabuco.

Paulista possui 323,5 km de malha viária, sendo que 45% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101, a PE-015 e a PE-022.

No que tange ao saneamento, dos 67.818 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 5,7% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 2,3% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 79,8% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 28 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 25%.

RECIFE

Capital do estado de Pernambuco e município pólo da mesorregião metropolitana. Tem superfície de 219Km² e faz limites com os municípios de Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata. Situa-se nas coordenadas 08°03'14"S e 34°52'51"W.

GENERALIDADES

Características como a proximidade em relação à vila de Olinda e à geografia local, em que se verifica a presença de arrecifes, ilhas e penínsulas, propiciaram o desenvolvimento de atividades portuárias no entorno do ponto de confluência dos rios Beberibe e Capibaribe e, logo, a criação de um assentamento português. Na primeira metade do século XVII a vila foi invadida por holandeses, que a mantiveram sob seu domínio ao longo de mais de duas

décadas e realizaram diversas ações que culminaram em um grande desenvolvimento urbano.

O intenso crescimento econômico da vila por conta das atividades comerciais que se deu após a restauração ao domínio português teve como consequência o rompimento da chamada Guerra dos Mascates, que envolveu nobres de Olinda e comerciantes de Recife já no século XVIII, quando o povoado foi elevado à categoria de vila.

Durante este século e também no século XIX foram empreendidas obras para a ampliação da área urbanizada, assim como foram instalados diversos equipamentos públicos. Em 1823 a vila foi elevada à condição de cidade e em 1825 à condição de capital do Estado.

A cidade continuou se expandindo e em 1893 já contava com os seguintes distritos: Afogados, Boa Vista, Encruzilhada, Graças, Peres, Poço da Panela, Santo Amaro, Santo Antônio, São Frei Pedro Gonçalves, São José e Várzea. Três anos depois foram criados os distritos de Madalena e Torre.

Em divisão territorial expedida em 1920 o município aparecia constituído de 19 distritos: Recife, Afogados, Boa Vista, Caxangá, Graças, Ilha Fernando de Noronha, Ilhas do Pina, Madalena, Areias, Nogueira, Peres, Poço de Panela, Pombal, Santo Amaro, Santo Antônio, São José, Torres e Várzea. Deste ano até 1942 são estabelecidas variadas divisões territoriais em que a cidade de Recife aparece dividida em até dez distritos.

Por decreto-lei federal de 1942, o distrito de Fernando de Noronha é desmembrado de Recife e elevado à categoria de Território Federal. O município passou a ser dividido em quatro subdistritos: Recife, Santo Antônio e São José; Boa Vista, Encruzilhada, Graças e Santo Amaro;

Afogados, Boa Viagem, Madalena e Tejipló; Beberibe, Casa Amarela, Poço e Várzea.

Em 1960, o município é constituído do distrito sede e se compõe de 15 zonas administrativas: Recife, Boa Vista, Santo Amaro, Graças, Encruzilhada, Afogados, Madalena, Tejipló, Boa Viagem, Poço, Casa Amarela, Várzea, Beberibe, Santo Antônio e São José.

O território federal de Fernando de Noronha foi reincorporado ao Estado de Pernambuco quando da promulgação da Constituição de 1988. O município ficou então constituído pelo distrito-sede, composto por quinze zonas administrativas (Recife, Afogados, Beberibe, Boa Viagem, Boa Vista, Casa Amarela, Encruzilhada, Graças, Madalena, Poço, Santo Amaro, Santo Antônio, São José, Tejió e Várzea), assim permanecendo até a atualidade.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo do Recife pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, em que predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas. A parte leste do território se caracteriza por baixadas litorâneas, com solo arenoso e lençol freático elevado. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

A hidrografia do município caracteriza-se por cursos d'água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, como os rios Capibaribe, Beberibe, Tapacurá, Jordão e o riacho Catão. No município estão situados os açudes São João da Várzea, Prata, Apipucos e Dois Irmãos e a lagoa Araçá.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 1.536.934 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica 7.017,96 hab/km². A taxa de urbanização é de 100%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 22.452.492.000,00 e de R\$ 14.485,67 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,797, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2003).

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 46.196 alunos matriculados na educação infantil, 215.394 no ensino fundamental, 90.312 no ensino médio, 8.800 no ensino técnico, 31.416 na educação para jovens e adultos (presencial ou semipresencial) e 5.469 na educação especial.

INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS PÚBLICOS

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com 47 centros de saúde, 9 policlínicas, 73 unidades de saúde da família e 1.743 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Setecentas e dezenove escolas atendem à educação infantil, 836 escolas atendem ao ensino fundamental e 234 ao ensino médio. O município conta também com escola técnica. Quanto à presença de estabelecimentos de ensino terciário, no município estão situadas diversas instituições, dentre elas a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), a Faculdade Marista (FMR), a Faculdade Maurício de Nassau (FMN), a Faculdade Nova Roma, a Faculdade para o Desenvolvimento de Pernambuco (FADEPE), a Faculdade Salesiana do Nordeste (FASNE), a Faculdade Santa Catarina (FASC), a Faculdade Santa Helena (FASH), a Faculdade Santa Maria (FSM), a Faculdade São Miguel, a Faculdade Senac Pernambuco (SENAC), o Instituto Pernambuco de Ensino e Cultura (IPEC) e o Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU).

Recife possui aproximadamente 2.000,0 km de malha viária, sendo que 60% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-101, BR-232, BR-408 e a PE-027.

No que tange ao saneamento, dos 376.022 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 9,2% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 2,6% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 96,1% dos domicílios nesse período com frequência diária. A deposição dos resíduos se dá em aterro sanitário existente fora do município.

Estima-se que os canais urbanos de macro drenagem existentes no município totalizem 92 km de extensão, sendo que o percentual de canais revestidos é de 70%.

SÃO LOURENÇO DA MATA

Município pernambucano localizado na mesorregião metropolitana e microrregião Recife. Tem superfície de 262Km² e faz limites com os municípios de Camaragibe, Chã da Alegria, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Paudalho, Recife e Vitória de Santo Antão. A sede municipal situa-se a 18Km da capital pernambucana, nas coordenadas 08°00'00"S e 35°02'00"W.

GENERALIDADES

A ocupação da região onde está situado o município data do período pré-colonial, relacionada à extração de madeira na Zona da Mata e, posteriormente, à agricultura. O entreposto fundado para a exportação de madeira deu origem ao povoado de São Lourenço da Mata, que se desenvolveu com a instalação de engenhos de cana-de-açúcar em suas proximidades.

O crescimento do povoado possibilitou sua conversão em distrito em 1775, então subordinado ao município de Recife e Pau D'Alho; Foi elevado à categoria de vila com a denominação de São Lourenço da Mata por lei provincial de 1884, já desmembrado de Recife e Pau D'Alho e constituído de dois distritos: São Lourenço da Mata e São Lourenço do Sul. Em 1909 foi elevado à condição de cidade e sede municipal, com a denominação de São Lourenço da Mata.

Em 1908 foi criado o distrito de Camaragibe e anexado ao município de São Lourenço da Mata.

Em divisão administrativa de 1911 o município estava constituído por três distritos: São Lourenço da Mata, Camaragibe e Nossa Senhora da Luz (criado em data desconhecida). Em 1938 o município de São Lourenço da Mata passou a denominar-se São Lourenço, decisão revogada em 1943.

Por lei estadual de 1963 o distrito de Camaragibe foi emancipado; um ano depois, contudo, foi reintegrado ao município de São Lourenço da Mata. O

distrito foi novamente desmembrado em 1982 e elevado à categoria de município. São Lourenço da Mata passou a constar de dois distritos – o distrito-sede e Nossa Senhora da Luz –, assim permanecendo até a atualidade.

NÍVEL DE INTEGRAÇÃO EM RELAÇÃO AO RECIFE

De acordo com o estudo desenvolvido pelo Observatório das Metrôpoles (op. cit.), o nível de integração do município em relação à capital pernambucana é médio.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

O relevo de São Lourenço da Mata pertence à unidade geomorfológica das Superfícies Retrabalhadas, que se caracteriza pelo predomínio de “áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos” (CPRM, 2005), em que

predominam os latossolos nos terrenos altos, solos podzólicos nas encostas e gleissolos de várzea nas áreas baixas. O clima é tropical chuvoso, com elevado índice pluviométrico e período chuvoso compreendido prioritariamente entre os meses de outono e inverno.

De acordo com esse estudo a hidrografia do município caracteriza-se por cursos d’água perenes, majoritariamente de curso restrito e padrão dendrítico, que contribuem para a bacia do Capibaribe, para a qual afluem cursos d’água como o Aratangi, Capibaribe, Duas Unas, Goitá, Macaco, Maninimbu, Muribara, Mussaíba, Tapacurá, Tejipió, Pirão e Várzea do Una. No município estão situados os lagos de Macacos, do Meio, da Bóia, General, Tapacurá,

Pirãozinho, Várzea do Una e as barragens Tapacurá (com capacidade de reservação de 94.200.000 m³) e do Goitá.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população residente no município é de 375.559 habitantes, o que perfaz uma densidade demográfica de 8.941,88 hab/km². A taxa de urbanização é de 94%.

O PIB do município em 2008 e o PIB per capita eram de R\$ 371.678.000,00 e de R\$ 3.749,17 respectivamente, segundo informações do IBGE. O índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,707, de acordo com o Atlas de

Desenvolvimento Humano no Brasil (2003). O índice de exclusão social, que deriva da compilação de indicadores de pobreza, níveis de emprego, desigualdade, alfabetização escolaridade, concentração de jovens e violência, é de 0,356.

Conforme o censo escolar 2010 realizado pelo INEP, no município há 2.835 alunos matriculados na educação infantil, 15.269 no ensino fundamental, 4.258 no ensino médio, 499 no ensino técnico, 4.126 na educação para jovens e adultos (presencial ou semi-presencial) e 169 na educação especial.

Infra-estrutura urbana e serviços públicos

Segundo o DATASUS, em 2003 o município contava com dois hospitais (um de domínio público e um de domínio privado) com 144 leitos (média de 1,6 leitos a cada mil habitantes), 13 centros de saúde, 23 unidades de saúde da família e 186 consultórios médico-odontológicos.

Quanto à educação básica, dados do IBGE indicam que o município possui estabelecimentos de ensino de âmbito municipal, estadual e privado. Sessenta e uma escolas atendem à educação infantil, 78 escolas atendem ao ensino fundamental e nove ao ensino médio. O município conta também com escola técnica.

São Lourenço da Mata possui 154,5 km de malha viária, sendo que 40% das vias estão pavimentadas. As principais rodovias que acessam o município são a BR-408 e a PE-005.

No que tange ao saneamento, dos 22.253 domicílios particulares permanentes existentes no ano 2000, 19,2% eram abastecidos por poços ou nascentes na propriedade.

Nesse mesmo ano, 6,8% dos domicílios não possuíam nenhum tipo de instalação sanitária para o descarte dos esgotos.

A coleta de lixo urbano atendia a 70,5% dos domicílios nesse período com frequência de três vezes semanais. A deposição dos resíduos se dá em lixão existente dentro da área urbana.

Não foram identificados canais urbanos de macro drenagem no município.